



TRAILER PARK

Virgin

A TABOO TALE

ALEXA RILEY

Sweet CLUB BOOK'S



Distribuição: Eva

Tradução: Natalie

Revisão **I**nicial: Marina F.

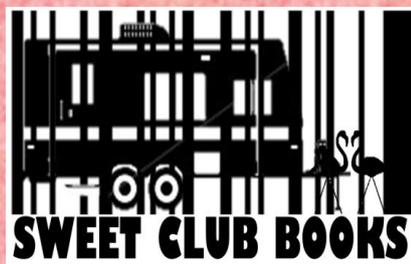
Revisão **F**inal: Vitória

Formatação: Eva

Rick tem criado a pequena Gracie nos últimos cinco anos. Ela até o chama de papai, mas recentemente as coisas começaram a mudar, e esse nome começou a ter uma sensação completamente diferente.

Ty viveu com Rick desde que ele perdeu seus pais em um acidente de carro. Então Gracie entrou em suas vidas e o mundo pareceu se iluminar, mas os sentimentos fraternais que teve uma vez são esquecidos por quando a pequena Gracie se transformou em uma mulher.

Gracie não sabe o que fazer com seus sentimentos por Rick e Ty: os dois homens que se são como um pai e um irmão para ela. Eles foram seu mundo inteiro desde que sua mãe partiu da cidade, deixando-a sozinha em um parque de trailers. Mas algo tem que mudar. Ela quer os dois, e os terá de uma forma ou de outra.



AVISO!

Um padrasto e um meio irmão saem com sua enteada / meia irmã virgem.

O pai e o filho não se misturam.

Eles apenas se revezam com a heroína.

De amigo para amigo, este livro é imundo.

É uma festa de obscenidade como nós nunca escrevemos, e você provavelmente morrerá da vergonha quando o ler.

Não há nenhum engano, e é até mesmo seguro!

Mas deixamos uma trama na porta e ultrapassamos a linha.

Não é por nada, mas você não quer este livro.

É uma história de 10.000 palavras que tivemos que escrever para nosso próprio prazer pessoal.

MAS se você insiste em comprá-lo, por favor, saiba que eu tentei pará-lo.

Aproveite. Certamente nós fizemos.

CAPÍTULO 1

Rick

Eu assistia quanto ela andava apressadamente em torno da cozinha colocando comida nos pratos. Eu não conseguia tirar meus olhos de suas belas pernas grossas, conforme ela se movia pela cozinha vestindo uma das minhas camisas. É algo que ela sempre faz no dia de lavar roupas.

Quanto mais velha ficava com o passar dos anos, mais e mais as fodidas pernas dela parecem crescer com o tempo. Pernas que parecem estar assumindo cada um dos meus pensamentos ultimamente e sobre as quais eu penso tarde da noite quando acaricio meu pau. Essas pernas macias que quero separar e me deleitar no que se encontra entre elas. Eu quero me esgueirar em seu quarto e provar aquela buceta jovem que eu sei que ainda é virgem. Sua inocência está lá e ela precisa ser tomada.

Passando a mão no meu rosto, eu tento aliviar um pouco da tensão que está acumulada há meses. Sinto uma fome como nunca senti antes. Uma fome que parece que não pode ser alimentada e está crescendo a cada dia.

Eu deveria ter visto isso chegando. Quando a mãe da pequena Gracie saiu da cidade há cinco anos, quando Gracie tinha apenas treze anos, eu não fiz nada para localizá-la. Descobri um ano depois que ela morreu de uma overdose de drogas, ninguém veio procurar a pequena Grace, então eu a mantive. A única culpa que eu sentia era por Gracie

perder sua mãe, mas, com toda a honestidade, ela realmente nunca foi realmente uma.

Gracie foi parte da razão para que me casasse com a mulher para começar. Elas viviam um trailer depois do meu e do meu filho, Ty, um garoto que adotei quando os seus pais morreram quando Ty estava na escola. Eu senti pena da menina que brincava ao redor, suja e despenteada, e sua mãe não era tão ruim de olhar. Ela tinha homens indo e vindo e isso me preocupou pela pequena menina que não era mais tão pequena.

Sua bunda balançava quando ela se movia para trás e para frente na cozinha.

Eu e a sua mãe duramos por cerca de um mês e foi muito. Ela tinha ido embora antes que a tinta secasse sobre a certidão de casamento. Ty e eu temos cuidado de Gracie nos últimos cinco anos, mas quanto mais velha ela ficava, mais as coisas começaram a mudar. Eu não a via mais como uma menina suja e indefesa. Oh, eu queria deixá-la suja, mas com um tipo diferente de sujeira. Finalmente me notando, ela vira a cabeça, olhando por cima de seu ombro.

“Está quase pronto. Eu fiz o seu favorito.” Ela coloca o prato sobre a mesa antes de fazer seu caminho em minha direção. Seu cabelo branco como a neve salta ao seu redor com cada passo, os seios dela fazendo o mesmo. Ela é velha o suficiente e tem peitos grandes o suficiente para pôr um sutiã, mas ela não o faz. Na ponta dos pés, Gracie me dá um beijo na bochecha. Eu aperto meu punho para me impedir agarrá-la e puxá-la para mim. Me imagino enchendo minhas mãos com sua bunda exuberante enquanto descubro se ela tem calcinha debaixo da minha camisa.

Eu deveria dizer a ela para não se vestir assim. Que ela está me colocando no limite. Mas ela parece estar me provocando. Eu não sou o

único que esta percebendo também. Os olhos de Ty a seguem como os meus fazem.

“O Ty vai estar aqui em breve?”, Ela pergunta, fazendo outro prato.

“Ele vai ficar até tarde para fazer algumas horas extras. Ele estará em casa daqui a pouco.” Quando termino de falar, Gracie acaba de fazer o prato, então o coloca no micro-ondas. É algo que ela sempre faz quando qualquer um de nós chegamos da fábrica, ela vai colocar comida quente sobre a mesa para nós.

Se você me perguntar, sua permanência depois que ela se formou no colegial vai selar seu destino. Você não pode andar por aí seminua na frente de dois homens e pensar que eles não vão querer degustar. Nós vivemos em uma cidade pequena. A maioria da população trabalha na fábrica de plásticos local. Não é como se você pudesse ir para um bar local e obter alguma buceta fácil, a menos que você queira foder a mesma coisa que todo mundo está fodendo uma ou outra vez. Por que eu iria querer isso quando eu tenho uma buceta doce em casa?

Eu sentia o cheiro de sua buceta em uma calcinha branca enquanto me acariciava. Eu lambo meus lábios pensando no par que tirei de suas roupas sujas na noite passada. Eu já tinha arruinado elas. O cheiro de sua vagina estava muito longe delas, revestido e substituído pelo meu cheiro. Não foi o suficiente. Eu preciso de mais. Quero provar isso direto da sua vagina enquanto eu esfrego meu pau.

Ela tem que estar sem calcinhas agora. Tenho a sensação de que Ty tem feito a mesma coisa, então tínhamos que ter pego todas elas até agora. Isso significa que Gracie não tem nada sobre sob essa camisa conforme ela se move ao redor com suas tetas saltando a cada passo?

“Você não está com fome?”, Gracie pergunta, de pé ao lado da pequena mesa na cozinha. Ela lambe o lábio inferior grosso antes de seus dentes afundarem nele.

“Não é o que eu quero”, resmungo, não fazendo nenhum movimento para me aproximar da mesa.

“Mas é o seu favorito.” Ela olha para a mesa, então seus grandes olhos azuis e inocentes encontram os meus em confusão.

Faço o meu caminho até a mesa, puxando a cadeira e me sentando. Gracie segue o exemplo, eu posso sentir seus olhos em mim enquanto eu como. Eu realmente amo sua carne assada, mas hoje isso não tem nenhum sabor. Afundo meus dentes na carne suculenta, e com cada mordida minha fome cresce. A fome que quer estar afundando meus dentes em outra coisa.

Quando termino, vejo que Grace não tinha nem mesmo dado uma mordida na comida. Ela apenas me olha como se estivesse esperando por algo.

“Você quer mais?”, Ela pergunta com a mesma confusão de antes no seu tom.

“Não é o que eu queria.” Digo.

“Eu posso fazer outra coisa.” Ela vai para a ponta de sua cadeira como se estivesse prestes a se levantar. A ação faz com que a camisa que está vestindo suba em suas coxas. Um pequeno movimento e eu descobrirei se ela está vestindo aquela calcinha ou não. Eu a agarro pelo pulso, parando seus movimentos, meus olhos focados em suas pernas.

“Mostre isso para mim.” Minhas palavras saem grossas. E sinto seu pulso acelerar.

A mão dela vai a suas pernas e levanta a camisa um pouco me mostrando sua calcinha branca simples.

“Elas cheiram como você. Eu as encontrei em seu quarto quando estava limpando.”

CAPÍTULO 2

Rick

“Você está tentando brincar comigo, Gracie?” Eu tiro os olhos da sua buceta para olhar para seu rosto.

“Não, papai Rick.” Ela morde seu lábio inferior e suas bochechas coram.

“Você tem idade suficiente para começar a cuidar de algumas tarefas extras por aqui. Agora você já é uma menina e já chegou hora.”

Ela acena nervosamente para mim e começa a deixar a barra da minha camisa cair de sua mão.

“Ah não. Pegue. Você vai estar me dando um pouco de atenção extra e bem aqui. Eu e o seu irmão trabalhamos duro para manter um bom lugar para você. Você gosta daqui, não é, baby?”

“Sim.” Sua resposta é rápida, enquanto acena com sua cabeça.

“Nós tratamos você bem, não é?” Me inclino um pouco, querendo me aproximar.

“Oh, sim. Você sabe que eu amo vocês dois.”

“Eu também te amo, baby. É hora de você fazer o que as mulheres fazem.” Lambo os meus lábios e olho de volta para sua buceta. “Você sabe o que eu estou querendo?”

“S-sim.” Eu a ouço engolir e sua respiração fica rápida.

“Vamos lá e se levante. Deixe-me ver sua buceta. Seus peitos cresceram e eu sei que você ainda é virgem. Eu a tenho cheirado durante semanas agora e é hora de eu fazer uso dela.”

Lentamente, ela começa a levantar-se, e minha mão sai de seu pulso para ir até sua cintura. Com a outra mão, empurro o meu prato vazio e a movo para ficar na minha frente entre as minhas pernas.

Alcançando sua camisa, sinto sua pele quente tremer um pouco conforme as minhas mãos se movem para o topo da sua calcinha.

“Você não vai lutar comigo, não é?”

Gracie balança a cabeça e morde seus lábios de novo enquanto suas bochechas ficam vermelhas.

“Você quer que eu a veja, não é, baby?”

Gracie fecha seus olhos, mas dá um ligeiro aceno. Sorrio um pouco, pensando em como ela é jovem e com tesão. Ela nunca teve ninguém a tocando assim. Tenho certeza de que está curiosa.

“Eu vou fazer isso bom para você, Gracie. Basta colocar o seu traseiro na borda da mesa e se deitar para mim.”

Deslizo sua calcinha enquanto ela se senta na borda da mesa. Eu empurro sua camisa para cima, me dando uma visão perfeita da sua buceta virgem conforme afasto suas pernas.

Gracie tem cachos loiros ao redor da sua buceta, mas ela é tão rosa quanto uma flor. Abro os lábios da sua buceta com os meus dedos e vejo quando se abrem me mostrando como ela está molhada.

“Maldição, isso parece ser bom. Eu vou ter que provar.”

Desabotoo minha calça jeans e retiro meu pau sem tirar os olhos da sua vagina. Seu doce perfume preenche os meus pulmões e a minha boca

se enche de água. Porra, ela parece tão gostosa. Eu nunca vi uma buceta tão linda antes. Ela é virgem e apertada, sua vagina abre ainda mais quando afasto suas pernas.

Dou ao meu pau gotejante alguns afagos, lubrificando-o. Eu não posso mais ficar apenas olhando. Me inclino e dou lambida em sua buceta.

Gracie pula com o toque, mas eu pressiono seus quadris de volta para baixo e olho para ela.

“Fique quieta, Gracie. Você tem que fazer suas tarefas agora e isso é parte delas.”

Me inclino e lambo a sua buceta novamente. Desta vez, ela não mexe seu corpo. Ela fica parada, enquanto a provo. Faz muito tempo desde que eu tive uma mulher, e pretendo mantê-la. Gracie vai me dar o que eu quiser, sempre que eu quiser. Vou me certificar de que ela seja cuidada e que goste quando eu a toco, Gracie terá que ficar aberta e pronta para mim, logo que meu pau ficar duro.

Eu estou batendo meu pau rápido enquanto o seu líquido cobre minha língua e lábios. Seus quadris estão começando a se mover com meus golpes e Gracie está ficando mais barulhenta. Aposto que ela nunca sequer teve um orgasmo antes e eu estou prestes a lhe dar um com minha boca. O primeiro orgasmo da pequena vai ser na boca do papai.

Sugando seu clitóris em minha boca, eu a lambo rápido e a sinto ficar tensa. Meu próprio orgasmo atinge minhas bolas e dispara para cima do meu pau quanto Gracie está prestes a gozar na minha boca. Ela está gozando no meu rosto enquanto minha porra flui para baixo no meu punho.

Eu continuo a lambar sua buceta apertada depois de eu gozar, apenas apreciando o gosto dela e o seu cheiro no meu rosto. Dando um último beijo, eu olho para cima para ver que sua camisa subiu um pouco, expondo sua barriga, e eu dou um pequeno beijo lá também.

“Você fez bem, Gracie. Muito bem. Você gostou disso?”

Ela se senta e eu posso ver suas bochechas estão queimando vermelho brilhante. “Sim.”

“Pensei o mesmo. Você tem uma buceta doce, baby. Eu acho que eu vou precisar que você vá para o meu quarto esta noite.”

Ela morde seu lábio e acena com a cabeça um pouco. “Ok.”

Eu me sento na minha cadeira, meu pau para fora e porra ainda na minha mão. “Eu acho que você precisa limpar isso para mim em primeiro lugar,” eu digo, olhando para baixo. “Você fez essa bagunça. Acho que você deve cuidar disso.”

Gracie desliza para fora da mesa da cozinha e hesita por apenas um segundo antes de se ajoelhar diante de mim. Seus olhos crescem largos quando ela me olha esfregar meu pau ainda duro com porra pegajosa envolta dele.

“Mantenha a camisa para cima enquanto você faz isso. Eu quero ver o quão grande essas tetas realmente são.”

Gracie ajoelha e puxa para cima a camisa, mostrando-me tudo. Os peitos dela são cheios e os mamilos são duros e rosas, apenas implorando para mim chupá-los. Timidamente, ela lambe os lábios, então se inclina para frente e lambe a minha mão. Eu observo seus seios saltar enquanto ela tenta lambar meu gozo dos meus dedos. Eu continuo acariciando meu pau para cima e para baixo. Eu deveria apenas fazê-la chupar meu pau, mas eu gosto de ver sua língua perseguir a minha porra.

Eu ouço uma respiração rápida a minha esquerda, e olho para o lado a tempo de ver Ty na sala de estar olhando para nós com as mãos em suas calças.

Sorrindo, eu volto para assistir Gracie terminar de me limpar. Ele pode ter a sua vez mais tarde. Ela é minha agora.

CAPÍTULO 3

Ty

Eu olho para a menina que tem alimentado toda fantasia que eu tive desde o tempo que meu pau podia ficar duro. Eu observo atentamente enquanto ela lambe pau do meu pai. Deus, quantas vezes eu tinha pensado nela envolvendo a boca em torno de mim enquanto eu cravava minhas mãos em seu cabelo espesso, guiando seus movimentos sem treinamento, a fazendo me levar até o fundo da garganta e chupando minha porra?

Quando ela foi morar com a gente, eu sabia que eu estava em fodidos problemas. Eu era um adolescente tentando manter meus hormônios no controle. Agora, em meus vinte e poucos anos, isso não diminuiu com o tempo. Não com seu corpo em forma e os seios dela esticando em cada camisa maldita que ela usava. Eu tinha passado tempo demais com meu pau na minha mão com pensamentos da sua pequena buceta sugando ele. Eu vou ter a coisa real agora.

Gracie quase me matou quando ela tentava sair do meu colo ou quando ela queria lutar no chão da sala de estar. É a porra de um milagre eu não ter tomado essa buceta até agora.

Quando eu a vi gozar sobre a mesa, me controlei para não andar em direção a eles e chupar um de seus seios na minha boca, mas decidi esperar. Deixei o meu pai ter a sua diversão, agora eu terei a minha. Eu não tenho nenhum problema em compartilhar ela. Ela é nossa. Eu sei que

seu pequeno corpo jovem será capaz de lidar com nós dois, quando cada um de nós tiver a nossa vez.

Como se ela sentisse meus olhos nela, Gracie vira sua cabeça, seus grandes olhos azuis se arregalando, pega no ato de sugar o pau de seu próprio padrasto enquanto seu meio irmão assiste. Eu esfrego meu pau enquanto penso em como ele vai vai ficar quando eu finalmente colocar as minhas mãos sobre Gracie. Quando eu a fazer limpar o meu pau depois que eu enchê-la da minha porra.

Estive esperando pelo que parece uma eternidade por esse momento e o bom e velho pai acabou de chutar a maldita porta para mim. Agora eu vou caminhar através dela.

Gracie salta em pé, seu cabelo loiro balançando ao redor dela enquanto sua camisa cai, escondendo os perfeitos e pequeno mamilos duros para mim.

“Eu coloquei o seu jantar no micro-ondas”, ela se apressa a dizer enquanto todo o seu rosto fica rosa. O Pai só se inclina para trás em sua cadeira olhando para ela. Ele parece gostar de vê-la corar, também. Gracie aparece ser tão inocente mesmo depois de tudo o que ela tinha acabado de fazer.

Sim, como eu fosse comer o jantar que ela colocou no micro-ondas. Todos os pensamentos sobre comida deixaram minha cabeça no momento em que entrei no trailer e a vi deitada sobre a mesa de jantar. Agora isso era algo com o que eu poderia me acostumar, algo que quero voltar para casa a cada noite após um turno de dez horas na fábrica.

Meu pai se abaixa e pega a calcinha dela do chão fazendo-a ficar ainda mais vermelha.

“E-eu”, ela gagueja, “Estou indo para o meu quarto”, ela finalmente termina, passando por mim para o corredor que leva aos quartos. Ele só a assiste ir, então acena com a cabeça para onde ela acabou de escapar, me dizendo para persegui-la. E não é preciso ser dito duas vezes. Observando-a gozar me fez assim tão duro, e agora ela vai me deixar usar seu corpo para obter o meu alívio também. Ela me deu essa ereção, então ela vai me ajudar a diminuir isso.

Eu a sigo, pegando-a bem antes que tente escapar para dentro do quarto. A coloco contra a parede, suas costas pressionadas no meu peito. Ela não faz nenhum esforço para tentar escapar de mim. Gracie só fica completamente imóvel. Escovo o cabelo do seu ombro esquerdo. Me inclinando, chupo o seu pescoço, precisando do seu gosto na minha boca, todo o caminho até seu ouvido antes de eu puxar o lóbulo da sua orelha entre meus dentes. Sua pele é a coisa mais suave que eu já senti na minha vida. Eu só posso imaginar quão suave sua vagina vai ser quando eu entrar nela.

“É a minha vez”, eu digo a ela, mordiscando sua orelha antes de voltar a lambar e chupar seu pescoço, querendo deixar uma pequena marca sobre ela.

“Sim. É a sua vez”, ela murmura, sua cabeça caindo para trás, me dando um melhor acesso enquanto ela aceita seu destino.

Eu alcanço entre nós, liberando meu pau mais uma vez.

“Levante a camisa para mim. Assim como você fez para o pai.” Eu sinto sua camisa deslizar para cima conforme meu pau nu entra em contato com sua bunda nua. Eu posiciono a cabeça de meu pau na fenda de seu traseiro. Ela engasga quando eu empurro um pouco, pouco antes de penetrá-la.

Eu agarro seu quadril antes de deslizar a mão pelo corpo dela, apreciando a sensação de suas curvas quando alcanço o seus seios. Começo a empurrar o meu pau contra seu ânus, me acariciando enquanto ela mantém sua camisa levantada para mim.

“Eu vou marcar sua bunda, porque eu vou ser o primeiro lá. Eu já vi o jeito que o pai estava olhando para a sua buceta. Ele quer sua inocência.”

Com as minhas palavras, ela empurra para trás no meu pau, uma afirmação silenciosa. Um gemido sai de seus lábios. Eu me acaricio com mais força, sentindo minhas bolas ficarem prontas para explodir.

“Mas eu vou ter essa bunda.” Eu mordo seu pescoço enquanto eu gozo em seu ânus, meu corpo inteiro empurrando contra ela enquanto eu aperto mais o seu seio na minha mão, os mamilos duros pressionando em minha palma. Meu pau se esvazia sobre ela, marcando o que será meu.

Quando cada gota deixa meu pau, eu saio. Minhas costas batem na parede oposta, enquanto ela fica onde eu a tinha presa. Eu assisto a minha porra vazar dela para baixo das suas coxas, meu pau voltando à vida.

“Vá se lavar e vá para a cama, Gracie,” Eu ouvi meu pai dizer. Eu olho para cima para vê-lo de pé no final do corredor, olhando para ela.

Ela corre para o quarto e fechando a porta atrás dela.

Coloco o meu pau de volta em minhas calças, e meu pai me dá um aceno antes de fazer seu caminho para o seu quarto.

Parece que nós dois estamos na mesma página.

CAPÍTULO 4

Rick

Eu dou a Gracie um tempo para limpar, aguardando minha vez e ando pelo corredor em frente à sua porta, antes que eu desista, vou para o quarto dela. Está escuro lá fora agora, mas tenho certeza de que ela ainda está acordada. Gracie é uma garota inteligente e sabe o que eu quero. E se não o fizer, ela vai saber quando eu entrar em seu pequeno corpo.

Entro e fecho a porta atrás de mim. Seu quarto é pequeno e sua cama, que ela e Ty compartilham, está empurrada contra a parede. Ele provavelmente vai ouvir tudo o que vou fazer com ela. Eu fodendo ela e aqueles pequenos arquejos e gemidos passarão através das paredes finas do trailer. Ele vai ouvir os sons de mim tirando a sua virgindade para ele. Eu não tenho dúvidas de que ele vai estar aqui daqui a pouco para ter o que é dele também. Uma doce pequena buceta como esta não vai ficar muito tempo vazia uma vez que eu romper o seu hímen. Vou ter a sua buceta toda quente e disposta, implorando para ser fodida.

Eu a vejo se sentar na cama, e o cobertor rosa cai em volta da cintura dela, revelando que ela ainda está usando minha camiseta. Provavelmente ainda não tem nada por baixo dela. Meu pau ainda está duro, depois que ela usou sua boca para me limpar, e eu estou pronto para colocá-lo em bom uso.

“Tire isso e deite-se.” Ela sabe o que está por vim. Gracie nem sequer hesita ao meu comando. Ela está tão disposta e pronta. Isso me faz me perguntar se ela tem planejado por isso a algum tempo. Por que talvez todos aqueles trajes tentadores não fossem por acaso. Mais sim para nos dois quiséssemos foder ela. Gracie está prestes a conseguir o que ela está pedindo.

Ela se abaixa e pega a bainha da camisa, puxando para fora de seu corpo devagar e deixando cair no chão. Os seus generosos seios saltam enquanto ela desliza para baixo sob as cobertas e fica deitada de costas, se oferecendo para mim.

Caminho mais devagar, tirando minha camisa e a jogando no chão, então retirando meu jeans enquanto olho para ela. Finalmente estou começando a ver o que eu quero. Algo que eu passei muitas noites pensando enquanto eu me acariciava até gozar. Ela é ainda melhor do que eu poderia ter imaginado.

“Tire este cobertor e me mostre a sua buceta,” eu digo a ela enquanto meus olhos vagueiam pelo seu corpo.

Lentamente, ela tira o cobertor de cima dela e me mostra o que eu quero ver: seu corpo nu em seu colchão pronto para eu montar.

“Abra suas pernas, Gracie. Eu quero vê-la.”

Empurro meu jeans conforme ela afasta suas pernas e sua vagina se abre para mim. Eu lambo meus lábios enquanto olho para Grace, pensando no quão doce ela foi mais cedo.

Uma vez que eu estou nu, me arrasto para a cama com Gracie e me movo entre suas pernas. Eu mergulho meus dedos para baixo para testá-la e eu a sinto encharcada. Ela quer isso. Ela gostando da ideia de eu fode-la.

“A pequena buceta deve precisar de algum pau, não é?”

Suas bochechas queimam com seu rubor, que se espalha pelo o seu peito, e ela morde seu lábio.

Agarrando meu pau, eu esfrego a ponta em sua umidade antes de passar para sua entrada virgem, apenas mal colocando a ponta do meu pau dentro dela. “Foda-se, eu estou prestes a enlouquecer apenas pensando em entrar nesta doce vagina. Lamba seus dedos e esfregue seu clitóris, baby. Eu vou foder você duro.”

Ela traz dois dedos à sua boca, sugando-os. A visão me lembra de quando ela lambeu meu pau, e faz vazar porra de mim em seu buraco virgem. Ela traz os dedos entre nós e começa a acariciar-se.

Sua buceta aperta em torno da cabeça do meu pau e eu empurro totalmente dentro dela, tirando sua virgindade, dando a ela o que ela estava pedindo, sentindo sua buceta gostosa apertar meu pau. Ela grita e eu me inclino e beijo seus lábios para tentar aliviar um pouco a dor. Seus lábios cheios suavizam conforme minha língua percorre dentro de sua boca, saboreando o beijo dela e ajudando acalmá-la.

Ainda dentro dela, eu lhe dou tempo para se adaptar ao meu pau. Depois de um segundo, eu quebro o beijo e movo meus lábios em sua orelha.

“Shhh. Só vai doer apenas desta vez, baby . Após isso, você vai ser capaz de me levar sempre que eu quiser.” Não há como voltar atrás agora. A sensação de sua vagina fechando em torno de mim é a melhor coisa que eu já senti e não há nenhuma maneira de eu desistir. Eu não dou a mínima para o que as outras pessoas pensam. Ela é minha e eu a estou mantendo. Ela teve sua chance de sair quando completou dezoito anos e ela não o fez. Me deixando comer a sua buceta virgem e apertada apenas selou o

seu destino, porque vai estar tomando o meu pau todos os dias até que eu tenha o meu último suspiro.

Nenhuma buceta jamais poderia ser tão apertada como está, e eu não vou nem tentar descobrir se alguma podia. Porque eu sei que fodidamente não podia.

Eu começo a me mover um pouco, com estocadas superficiais, mas depois de alguns segundos eu não aguento mais. Eu retiro quase todo o caminho antes de empurrar de volta totalmente.

Um gemido alto escapa de sua garganta, e eu alcanço, colocando minha mão sobre sua boca, querendo que ela escute o que eu tenho a dizer.

“Ty provavelmente está em seu quarto se masturbando ouvindo você sendo fodida aqui. Pensando em seu sangue virgem revestindo meu pau aguardando a sua vez.”

Eu sinto sua buceta ficar mais molhada, e eu percebo que ela deve gostar da ideia de nós nos revezando em cima dela. Isso é bom, porque nós vamos. Ela poderia adicionar essa lição à sua lista de tarefa diária. Certificar-se de papai e irmão obtêm os seus paus molhado. Ordenhar cada gota de nossas porras a cada dia como uma boa garota.

“Você quer isso, baby? Você quer que ele venha aqui depois que eu gozar em você, e foder você também?”

Ela geme em torno minha mão cobrindo sua boca, e eu fodo ela mais duro, fazendo a cama bater na parede a cada impulso. Deixo Ty ouvir o quão bom ela soa sendo fodida e quão duro eu estou fodendo ela.

“Poderia muito bem treinar você. Embora ele provavelmente vai querer o seu traseiro para si mesmo. Eu? Eu só quero esta jovem buceta gostosa esperando por mim a qualquer momento.”

Eu sinto seus dedos se moverem entre nós conforme ela começa a esfregar seu clitóris. Eu fodo ela mais rápido. Meu pau está sendo espremido até a morte por sua buceta apertada, e eu não vou durar muito mais tempo. É agridoce. Quero que o momento dure mais tempo, mas eu quero encher a sua buceta com o meu esperma. E me lembro que eu posso fazer isso a qualquer momento que eu quero.

“Porra, você está indo muito bem, menininha. Eu estou perto. Como uma boa garota cuidando do meu pau. Tão fodidamente boa para mim.”

A cabeceira continua batendo na parede, mas eu não me importo. Eu não posso abrandar. Não há nada me parando agora. Ela está tirando tudo de mim. Seu corpo fica tenso, e ela grita ao redor da minha mão conforme seu clímax inunda através de seu corpo. Eu empurrei uma última vez, tão profundo quanto posso ir, e a encho com meu esperma quente.

Nunca tive uma buceta apertada ou molhada como a dela. Ela é fodidamente perfeita.

Eu me inclino para baixo e coloco minha boca em seu mamilo duro sugando-o em minha boca. Peitos grandes como os dela precisam de muita atenção e eu planejo dar a atenção que eles necessitam.

“Eu vou sair um pouco e deixá-la se limpar. Você fez muito bem, baby”, eu digo, beijando a ponta do seu nariz.

Ela sorri para mim enquanto eu me inclino e beijo seus lábios. Eu ainda estou duro e a quero de novo, mas eu sei que depois de sua primeira

vez que ela vai estar dolorida. Quando eu saio, eu a vejo vacilar, e é assim que eu sei que eu deveria esperar. Eu sinto minha porra deslizar para fora com meu pau, e eu tenho que cerrar meus dentes para não empurrá-lo de volta dentro dela.

Eu beijo seus lábios novamente e me sento, olhando para o meu pau coberto de gozo e sua virgindade.

Eu começo a colocar as minhas roupas. “Seu irmão está provavelmente esperando a sua vez agora. Você cuida dele também, né? Cuida de ambos os homens da casa?”

“Sim, papai. Eu vou.” Ela morde o lábio e sorri para mim enquanto ela me assiste colocar meu jeans e camisa de volta. Eu olho entre as pernas dela e vejo o meu esperma vazando dela. Eu transei sem proteção e não dou a mínima.

A ideia dela correndo em torno da cozinha, fazendo o nosso jantar com a barriga inchada, tem me perguntando quanto tempo eu terei que esperar para tê-la de novo.

Eu me inclino para baixo e dou-lhe outro beijo rápido. “Boa noite baby. Obrigado”, eu digo, saindo do quarto dela.

Quando eu saio, eu fecho a porta atrás de mim e vejo Ty sair do seu quarto ao lado do dela.

“A sua buceta vai estar dolorida por um dia ou dois. Vá devagar com ela”, eu digo a ele. Se nós a queremos, temos que ser bons para ela. Dar a ela o que ela precisa, assim como ela vai dar a nós o que precisamos.

Ele acena para mim, e eu olho para baixo para ver seu pau formando uma tenda na frente de seu shorts. Ele está com um tesão da porra, e eu não posso culpá-lo. Ela é realmente um doce pedaço, e eu nem tenho certeza de que, alguma vez, ele teve seu pau molhado. Em uma

pequena cidade como está, não há um monte de opções. Isto aponta a razão pela qual me casei com a mãe de Gracie anos atrás. Eu não posso nem chamá-lo de um erro do caralho porque isso nos deu Gracie, e aquela cadela louca se foi há muito tempo. Obrigado, porra.

“Você provavelmente deveria dormir com ela esta noite. Você sabe... Fazê-la sentir-se bem. Às vezes, ela se arrasta para a cama comigo, então eu sei que ela gosta de companhia.”

Eu nunca a tinha tocado antes, o que tinha ficado realmente duro nos últimos meses, mas depois de hoje à noite, eu sei o que eu vou fazer na próxima vez que ela subir na minha cama. Buceta como a de Gracie precisa ser cuidada. E ela não vai implorar para gozar. Nós estaremos dando isso a ela regularmente.

Eu aperto o ombro de Ty conforme eu passo por ele e então vou para o meu quarto para dormir. Essa vagina sugou a vida fora de mim, e eu preciso descansar. Eu só posso imaginar o que Ty vai fazer uma vez que ele ter o seu pau nela.

Gracie é malditamente perfeita.

CAPÍTULO 5

Ty

Vejo meu pai se ajustar antes de ir em direção ao seu próprio quarto. Eu sinto um sorriso se formar em meu rosto. Sempre tinha sido apenas meu pai e eu até Gracie entrar em nossas vidas. Agora ela vai realmente nos pertencer.

Eu já tinha gozado duas vezes agora. Uma vez, quando a empurrei contra a parede no corredor, marcando sua bunda, e na segunda vez estava ouvindo seus gemidos enquanto ela perdia sua virgindade. Eu podia ouvir seus gemidos enquanto sua cabeceira batia contra a parede.

Eu tinha combinado meus golpes com os impulsos que eu podia ouvir. Quando Gracie gritou, me perdi, gozando todo sobre mim. Eu ainda estou fodidamente duro, e não estou saindo de seu quarto até meu pau finalmente descer. Eu não me importo quanto tempo vai levar. E não me importo se eu tiver que dormir com meu fodido pau dentro dela.

Abro a porta para encontrá-la sentada nua no lado da cama, com as pernas abertas, olhando a sua buceta. Quando me ouve, sua cabeça se levanta e seus olhos encontram os meus. Ela fecha as pernas.

“As mantenha abertas,” eu digo a Gracie conforme eu vou em sua direção.

Alcanço meu shorts e puxo meu pau para fora.

“Você fez isso para mim. Você sabia disso? Você fez coisas realmente ficarem duras por aqui com você andando por aí me seduzindo.” Eu acaricio meu pau, e seus olhos vão para ele enquanto ela lambe seus lábios.

“Eu fiz isso de propósito”, ela finalmente admite, olhando para os meus olhos. “Eu vou compensar você. Você pode fazer o que quiser comigo. Eu pertencço a vocês. Sempre fiz.”

Conforme eu escuto suas palavras de submissão, meu pau vaza sêmen. Usando isso para lubrificar meus golpes, eu olho para Gracie e penso em todas as coisas que eu quero fazer.

“Fique de joelhos e cuide disso, Gracie. Eu quero sua bunda. O pai diz que sua buceta está dolorida, mas você tem outro lugar que você pode tomar um pau.”

Ela sai da borda da cama e cai no chão na minha frente sem hesitação. Ela está completamente nua enquanto ela se ajoelha diante de mim, seus grandes olhos azuis olhando para mim, e ela abre a boca.

“Mostre sua língua.”

Ela faz o que eu digo, então seguro o meu pau. Coloco a cabeça do meu pau em sua língua quente enquanto movo para cima e para baixo. Grandes gotas de sêmen caem em sua língua, mas ela não se mexe. Ela apenas se ajoelha lá, de boca aberta, levando o que eu dou a ela.

“Você é uma fodida provocação, Gracie. Você tem sorte que não a levei mais cedo.”

Vejo como sua mão desliza para baixo entre suas pernas, e isso me faz gozar um pouco mais. Ela vai chupar o pau do seu irmão.

“Você gosta disso? Você gosta de mim e do pai vindo aqui e te usando? Parece que você está pedindo por isso por um tempo. Você deve estar feliz que finalmente estamos dando o que você pediu.”

Sua mão acelera e o mesmo acontece comigo. Isso é mais quente do que qualquer coisa que eu jamais poderia ter imaginado. Eu nunca estive com ninguém, porque eu sempre fantasiei sobre Gracie. Não há realmente um monte de meninas na cidade, mas mesmo se houvesse ela era a única pessoa que alguma vez fez meu pau doer.

“Esfregue-o com a mesma velocidade que eu, Gracie. Eu quero que nós gozemos juntos, irmão e irmã, ao mesmo tempo.”

Ela geme com as minhas palavras, e vazou mais sêmen em sua língua. Eu vejo seu braço mover no tempo com o meu, e eu vejo como seu corpo fica tenso, pequenos gemidos vindo dela. Ela está tão perto como eu estou então eu paro de tentar segurar e gozo em sua boca.

“Porra,” Eu grunho conforme porra dispara do meu pau em sua boca. Ela goza ao mesmo tempo, deixando escapar um grito alto e então me engole. Seus lábios se apertam em torno da ponta do meu pau, e então ela suga a última gota de esperma fora de mim. O sentimento bom pra caralho que eu quero gozar mais uma vez. Sua pequena língua sai e vai para dentro do meu buraco, como se procurasse as pequenas gotas restantes. Eu estou duro mais uma vez pensando em quão gananciosa minha irmã é por mim.

“É o bastante. Continue chupando assim e eu vou querer foder sua boca de novo.”

Ela se afasta do meu pau e olha para mim, lambendo os lábios e me dando um pequeno sorriso. Sua mão preguiçosamente esfrega sua buceta, e eu posso ver que ela ainda está excitada por isso.

“Você está bastante molhada para eu entrar em sua bunda, ou você tem um pouco de loção?”

“Eu estou molhada”, ela sussurra, e vejo o rubor vermelho tingir suas bochechas.

“Deixe-me ver.”

Ela abre suas pernas um pouco, e alcanço até onde seus dedos estão. “Irmãzinha, você está encharcada. Isso deve ser o suficiente.”

Eu brinco com a sua buceta por um segundo, apenas sentindo ela. Ela é quente, e seu gozo pegajoso está escorrendo para fora dela.

“Vá para a cama e puxe seus joelhos para cima. Eu quero tomar sua bunda de frente para que eu possa ver os seus seios.”

Ela faz o que eu digo, ficando na cama e deitada de costas com os joelhos puxado até seu peito. Eu a sigo, ficando entre suas pernas. Seu ânus rosa é tão bonito, e eu não posso esperar para colocar meu pau nele.

Esfregando meu pau em toda a sua buceta, eu o molho com seus sucos. A sensação da sua buceta no meu pau quase me gozar de novo, então eu coloco a cabeça do meu pau em seu ânus e solto um pouco sobre ele. Eu acho que eu poderia muito bem usá-lo para lubrificá-la, mesmo que ela esteja muito molhada o suficiente para me levar.

Pressiono a cabeça do meu pau em sua abertura, e o anel apertado mal permite minha entrada. Eu movo meus dedos até seu clitóris e o esfrego um pouco, tentando relaxá-la. Depois de alguns golpes, ela respira fundo, e eu sinto sua bunda abrir um pouco para mim.

“É isso aí, irmãzinha. Basta dar uma respiração profunda e me deixar entrar.”

Conforme eu esfrego seu clitóris um pouco mais, ela relaxa e eu sou capaz de deslizar meu pau lubrificado em sua bunda apertada.

“Oh, Deus”, é tudo que posso dizer enquanto meu olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça, quase desmaio com o sentimento. O calor incrivelmente apertado leva mais do meu pau, e eu sinto sêmem saindo da cabeça enquanto eu me movo lentamente dentro dela.

“Ty”, ela sussurra, abro meus olhos para olhar para baixo para ver Gracie perdida em prazer. Seus olhos estão fechados, e eu vejo seu braço se movendo. É então percebo que ela colocou a minha mão em cima da sua buceta e está movendo meus dedos em seu clitóris. Ela está me usando para gozar, e é quente pra caralho.

Eu dou estocadas rasas, dentro e fora de sua bunda. Uma vez que ela tomou tudo de mim e eu posso deslizar dentro e fora dela, eu começo a foder sua bunda como eu sempre quis.

Eu me inclino para baixo e chupo um de seus mamilos gordos em minha boca, amando a sensação da carne macia na minha língua. Eu sugo o máximo de seu mamilo que posso enquanto ainda constantemente entro e saio dela.

A cabeceira começa a bater na parede, e eu sorrio ao redor do seu mamilo. É claro que ela está ficando bem aqui desde os sons da sua cama hoje à noite. Ela acelera nossas mãos, e eu sinto seu corpo tencionar.

“Goze Gracie”, eu digo, conforme vou para o outro mamilo. “Goze enquanto eu fodo seu pequeno buraco apertado.”

Gracie joga a cabeça para trás conforme eu mordo seu mamilo, e ela goza alto, gritando sua liberação. Sua umidade vaza da sua buceta e desce até sua bunda.

Eu paro de tentar segurar, e eu gozo na bunda dela.

Sua bunda me aperta ao ponto próximo de dor, e é quase impossível gozar. Eu tenho que forçá-lo para fora, mas faz a enlouquecer muito mais.

“Maldição,” Eu lamento, enquanto o último do meu esperma a preenche.

E desabo em cima dela. Levantando minha cabeça de seu peito, eu sinto os dedos de Gracie no meu cabelo. Eu olho em seus olhos e sorrio para ela. O sorriso dela combina com o meu.

Eu a dou um beijo e a sinto me beijar de volta. É suave e doce, um contraste com o que acabamos de fazer. Eu gosto disso. Que eu posso ser sujo com ela, mas nós ainda podemos ser doces também.

Meu pau se contorce na bunda dela, e isso a faz rir.

“Você gosta disso?” Eu digo, olhando para ela.

“Sim”, ela sussurra, mordendo seu lábio.

“Bom. Há mais por vir.”

CAPÍTULO 6

Gracie

Meu corpo inteiro se sente bem amado, provavelmente, porque está. Quando Ty me levou para o chuveiro e me lavou, não deixando um lugar intocado, eu me olhei no espelho e vi a evidência do que eu tinha feito. Eu parecia diferente. Meus lábios estavam inchados dos beijos que ambos me deram. Meu pescoço e seios mostravam pequenas marcas e manchas vermelhas onde a barba deles tinham esfregado contra a minha pele macia. Eu nunca me senti mais bonita do que naquele momento.

Ty tinha falado a mesma coisa enquanto ele estava atrás de mim me olhando no espelho. Ele me disse que era assim que eu deveria parecer. Que eu era deles e eles se certificariam de que eu sempre pareceria assim. Bem e amada por ambos.

Agora os braços de Ty estão enrolados em torno de mim com força, me segurando na cama enquanto ele enterra seu rosto no meu cabelo. Seu hálito quente contra o meu pescoço me faz sorrir. Nunca pensei que eu ia conseguir isso. Durante o ano passado, os meus sentimentos pelo papai e Ty se tornaram algo diferente.

Eu sempre os amei, mas isso começou a mudar. Eu comecei a sentir coisas que eu nunca tinha sentido antes. Eu queria que nós fôssemos uma família real, mas eu estava com medo que eles me rejeitassem, ou pior, me fizessem escolher entre eles, algo que eu nunca poderia fazer. Amava

os dois tanto, e precisava dos dois. Não tinha certeza se eles iriam me querer deste jeito. Que eu simplesmente era uma garota que eles tinham que cuidar.

Então eu encontrei minha calcinha no quarto do papai. Quando eu trouxe para o meu nariz, eu sabia que ele tinha usado para se masturbar. Eu era virgem, mas eu não era tão ingênua. Como eu poderia ser? Inferno, eu estava cobiçando meu meio-irmão e padrasto.

Eu as coloquei e vesti uma das camisas do papai. Eu queria provocá-lo. Para ver se eu poderia levá-lo a fazer um movimento. Era um risco, mas eu tinha que tentar. Foi tão difícil estar aqui e não ser capaz de tocá-los como eu queria. Mostrar a eles o quanto eu os amava. Quando ele reagiu, parecia que tudo estava começando a fazer sentido. Eu estava ganhando algo que eu sempre quis. Mas quando Ty entrou e veio para mim, tudo se encaixou.

Eu não tenho que escolher. Eu era deles. Meu corpo inteiro está exausto depois de tudo o que nós fizemos, mas emoção bombeia através de mim fazendo-me incapaz de dormir. Tudo o que posso pensar é amanhã. Querendo viver cada dia como nós fizemos hoje.

Um das mãos de Ty se move, segurando meu seio nu enquanto a outra mão desliza entre minhas pernas. Ele começa a esfregar seus dedos no meu clitóris, e sorrio.

“Você está acordada, baby?” A voz sonolenta de Ty pergunta. Eu só posso gemer a minha resposta.

“Parece que eu não desgastei você o suficiente. Desculpe mana. Eu vou compensar você.”

Ty se move sobre o meu corpo quando ele começa a deslizar para baixo entre as minhas pernas, espalhando as minhas coxas, seus dedos

cavando em mim enquanto seu hálito quente formiga contra a minha buceta.

“Eu não vou parar até que você desmaiar desta vez”, Ty diz antes de sua língua chicotear através o meu clitóris.

E ele não para até que eu finalmente desmaio.

CAPÍTULO 7

Rick

Eu acordo espreguiçando, sentindo uma dor doce através do meu corpo. Meu pau está duro e fazendo uma barraca nas cobertas, então eu alcanço e o seguro. Lhe dou alguns golpes enquanto eu penso na mesma coisa que sempre faço quando me masturbava: Na doce pequena Gracie. Imagens do dia anterior inundam a minha mente, e percebo que não tenho que fazer isso eu mesmo. Gracie é nossa agora. Eu posso tê-la sempre que eu quiser.

Sentindo sorriso malicioso puxar em meu rosto, eu a chamo.

“Gracie! Venha aqui, baby!”

Espero um segundo, não chamando de novo porque eu sei que ela vai vir, eu ouço a porta do quarto abrir, então Gracie entra. Ela está nua, seu longo cabelo loiro selvagem como se ela tivesse sido bem usada, vejo um rubor em suas bochechas. Fico fodidamente mais duro vê-la assim. Sabendo que eu posso tê-la sempre que eu fodidamente quiser. Tudo o que tenho a fazer é chamar o nome dela e aquelas pernas doce vão se abrir para mim.

Empurrando as cobertas, eu mostro o meu pau, que está duro e implorando por atenção. Eu juro a coisa só fica duro para ela. Se ela soubesse o quanto ela me possui.

“Venha e suba no papai, baby.”

Gracie morde seu lábio e caminha até a cama, seus quadris largos balançando, seus pesados, peitos cheios saltando a cada passo. Ela lentamente sobe na cama e tenta colocar a perna por cima da minha cintura.

Agarro seus quadris e tenho que ajudar a estabilizá-la. Eu alcanço e seguro o meu pau na sua abertura enquanto ela abaixa nele. Eu posso ver que ela já está molhada para ele.

“Porra, é isso, menininha.” Sua umidade quente desliza no meu pau, e eu empurro, não querendo esperar mais tempo para estar totalmente dentro da pequena buceta apertada dela.

Uma vez que ela está empalada ao redor do meu pau, ela não se move, ainda olhando para mim como se ela não soubesse o que fazer. Sorrio para ela. A inocência em sua expressão faz vazar sêmen da cabeça do meu pau.

“Mova-se para cima e para baixo, Gracie. Foda meu pau com a sua buceta”, Eu a incentivo.

Gracie coloca suas mãos no meu peito e começa a se mover para cima e para baixo. Sua buceta apertada desliza facilmente com esses movimentos no meu pau quanto me fode, sua cabeça caindo para trás, seu cabelo fazendo cócegas em minhas bolas. Isso me faz querer gozar, mas me seguro, querendo vê-la gozar primeiro.

Uma batida na porta me tem olhando por cima de Gracie para ver Ty parado na porta do meu quarto. Gracie para de mover seus quadris para trás e para frente no meu pau e olha por cima do ombro para ele.

Ele está nu e seu pau está duro, assim suponho que ele quer um pedaço desse doce bolo, também.

“Desculpe, pai. Eu tenho que ir para a fábrica cedo hoje. Se importa se eu ir primeiro, então eu não me atraso?”

“Certo. Apenas faça isso rápido.”

Ty vai até Gracie e a levanta do meu pau. Ela geme conforme eu escorrego da sua buceta. Eu vejo como Ty a dobra sobre o lado da cama. Ela abre as pernas, e Ty entra nela por trás.

Ambos gemem enquanto os olhos dela travam nos meus. Me sento e assisto os peitos dela balançar enquanto ele a fode duro por alguns minutos. Seus movimentos agitam a cama. Eu me pergunto quanto mais essa buceta dela pode tomar. Ela só perdeu sua virgindade algumas horas atrás.

“Maldição”, ele grunhe, enquanto ele leva o que ele precisa da sua vagina, e ela geme no colchão.

Pouco antes dele gozar, ele puxa para fora e empurra seu pênis em sua bunda. Seus dedos vão entre suas pernas e ela esfrega a sua buceta, gozando com ele enquanto ele esguicha nas costas dela e ela goza em sua mão.

Uma vez que ambos acabam, Ty se abaixa e pega uma camiseta do chão, usando-a para limpar as costas dela antes de colocar um beijo na suas costas.

Eu a alcanço, puxando-a de volta na cama para que ela possa voltar a foder meu pau. Estou duro como o inferno esperando a minha vez, e já estou pronto para gozar.

Ty surge ao lado da cama e beija Gracie nos lábios realmente doce conforme ela se abaixa no meu pau.

“Tchau, mana. Vejo você quando chegar em casa hoje à noite.”

Vejo ela deslizar sua língua em sua boca antes de puxar para trás, e ele sai do quarto para ir se preparar para o trabalho.

“Sua vez, papai”, Gracie diz alegremente, olhando para mim enquanto começa a montar meu pau novamente.

Aquela doce buceta me suga tão bem, tenho que segurar para não enlouquecer tão rápido.

“Maldição, você é apertada. Você é uma boa garota fazendo suas tarefas da manhã assim como eu te disse.”

Ela mói sua vagina em cima de mim, esfregando seu clitóris com força quando ela chega à base do meu pau. Eu sinto seu aperto em torno de mim, e agarro seus quadris mais fortes, ajudando-a a gozar.

“É isso aí. Goze em mim, baby.”

Sinto meu pau enterrado profundamente dentro dela, e não posso segurar por mais tempo. E começar a gozar dentro da sua buceta gostosa, a preenchendo com tudo de mim. Sua boca cai sobre a minha enquanto eu bombeio dentro dela desencadeando seu próprio orgasmo.

Quando sua língua doce sai, eu a lambo em troca, querendo que ela saiba quão orgulhoso eu estou dela.

Eu a mantenho no meu pau enquanto Gracie goza sobre ele, o meu próprio esperma escorrendo entre nós. Eu a quero, pelo menos, mais uma vez antes de ter que me levantar e me preparar para o trabalho.

“Desta vez quero que você vire e me monte, baby. Eu quero ver o seu rabo enquanto você me monta.”

CAPÍTULO 8

Ty

“O que você está fazendo?” Eu rosno, não gostando do que estou vendo na minha frente.

Gracie se vira com as minhas palavras, seu rosto se iluminando, mas o sorriso rapidamente cai quando ela vê minha expressão. Eu e o pai diminuimos nossa carga horária no trabalho, não querendo que Gracie fique em casa sozinha sem um de nós. Vou para o trabalho mais cedo, para chegar em casa mais cedo, e meu pai iria mais tarde para que ele pudesse estar com Gracie todas as manhãs.

Parece que nós tivemos a ideia certa. Nós não fomos os únicos que tinham notado que Gracie não era mais uma criança, e merdas como Cody de dois trailers abaixo estavam tentando fazer uma jogada. Isso não estava fodidamente acontecendo. Ela é nossa.

“Ei, Ty. Gracie estava apenas me dando um pouco de açúcar.” Ele estende a mão e corre um dedo pelo seu braço nu. “Não é, pequena Gracie?”

Estou em cima dele instantaneamente, minha mão em torno de sua garganta enquanto eu o jogo no chão. Sua cabeça bate no chão tão duro que eu tenho certeza que ele está vendo estrelas.

Ouçó Gracie arfar atrás de mim, provavelmente chocada com meu ato de violência. Eu nunca tive motivos para ficar bravo antes, mas eu

estou fazendo isso fodidamente claro que apenas o meu pai e eu podemos tocá-la. Nós temos esperado anos para que ela seja nossa.

Me inclino muito perto ao lado de sua orelha, não querendo que Gracie escute o que vou dizer, enquanto ele tenta tirar minha mão da sua garganta. Eu aperto meus dedos ainda mais, sabendo que ele vai ter a porra de uma contusão agradável para todos ao redor ver.

“Se você olhar para ela e vou me certificar de que ninguém nunca te veja novamente. Há um monte de florestas por aqui, e eu não tenho nenhum problema em cavar a porra de um buraco onde posso te enterrar.”

Ele continua sufocando com as minhas palavras tentando obter oxigênio.

“Acene sua cabeça se você me entendeu.”

Ele freneticamente acena com a cabeça.

“Agora eu deixarei você ir. Dê um fodido fora daqui e espalhe o que direi. Ninguém. Toca. A. Nossa. Gracie.” Eu falo alto as últimas palavras querendo que Gracie ouça essa parte.

Eu o libero e ele corre, movendo-se rapidamente para fora da casa, a porta da frente batendo atrás dele. Me levanto do chão e me viro para ver Gracie com os olhos arregalados e apoiada no canto ao lado da pia da cozinha.

A observo. Ela está respirando um pouco freneticamente e com um olhar de pânico ainda em seu rosto. Ando em sua direção, a levanto e sento a sua bunda na beira do balcão.

“Você sempre deixar as pessoas entrar em nossa casa quando não estamos aqui?”

“Não, Eu-Eu.” Gracie tropeça em suas palavras. “Eu estava apenas tentando ser amigável. Era apenas Cody, e ele disse que precisava de um pouco de açúcar para o café dele.”

“Ele queria o que era nosso”, digo a ela, me inclinando então eu estou em seu espaço. “Ninguém entra aqui, além de nós.”

Deslizo minha mão sob seu vestido.

“A quem isso pertence?” Eu movo sua calcinha para o lado enquanto eu acaricio seu clitóris com meu dedo. Sua cabeça cai para trás e ela geme.

Movo minha boca para seu pescoço. “Me diga de quem é esta buceta, Grace”, mordendo seu pescoço, querendo deixar uma marca nela. Ela empurra contra mim, se pressionando mais na minha mão.

“Os McCains. Pertence aos McCains.” Eu amo o jeito que ela diz isso, como se estivesse implorando. Deus, nós temos que fazer dela uma McCain, também. Enche-la com alguns bebês para mantê-la plantada aqui onde ela pertence.

“Malditamente certo que é. E este pau é seu. Todo seu, baby. Não é? Somente você o tem duro.”

“Sim. Por favor”, Gracie implora.

“E você vai cuidar disso quando eu disser, não vai? Cair de joelhos e me chupar, ou se curvar e me mostrar essa buceta até eu conseguir o que quero. Até que você esteja pingando de mim.”

Gracie alcança a braguilha da minha calça jeans, mas agarro suas mãos para impedi-la. Um olhar suplicante atinge seu rosto. Eu posso dizer que ela necessita disso.

“Eu vou te foder neste piso, e você vai gritar meu nome uma e outra vez até que você perca a sua voz e finalmente vou me livrar dessa ereção que eu tive o dia todo pensando em voltar para casa para você. Então todos nesse fodido bairro vão saber que a buceta da Gracie pertence aos McCains e vão ficar fodidamente longe dela.”

Não espero por uma resposta. Eu a puxo para fora do balcão da cozinha e a deito no chão. Levanto seu vestido e rasgo sua calcinha antes de desfazer meu cinto e zíper, libertando o meu pau, enquanto vou para cima dela.

Usando minha mão livre, rasgo a parte superior de seu vestido até que um de seus seios ficam livre, e o chupo em minha boca. Não me importo que eu estou ainda totalmente vestido. Eu preciso disso. Depois de ver outra pessoa tocá-la, eu quero marcá-la, lembrá-la a quem ela pertence.

Não posso te dizer quantas horas eu a fodi no chão da cozinha. Não foi até que eu mal conseguia me mover que eu tirei o meu pau dela, uma corrente do meu esperma esgotando-se com ele.

A puxo do chão e a levo para o banheiro.

“Eu tenho que fazer o jantar do papai”, Gracie murmura, descansando a cabeça no meu ombro, me fazendo sorrir.

“Eu vou fazer algo pra ele. Vou te limpar, então você vai tirar um cochilo. O pai vai ficar irritado quando ele descobrir sobre Cody, e você vai ter que fazer as pazes com ele.”

CAPÍTULO 9

Rick

Lábios quentes envolvem em torno de meu pau, e sinto a coisa toda ser engolida em sua boca. Eu gemo e estico as pernas, sentindo a cabeça do meu pau bater em algo como uma pequena língua molhada saindo para brincar com as minhas bolas.

Sorrio para mim mesmo com os olhos fechados e agarro o cabelo de Gracie, segurando-a no meu pau e fazendo-a engolir em torno de mim.

Depois de um segundo eu a deixo ir, e ela sai meu pau, rastejando até mim.

“Você se esgueirou no meu quarto novamente, baby?”

Ela alcança entre nós, agarrando meu pau e o colocando em sua buceta encharcada.

“Você deveria estar dormindo com Ty esta noite. Por que você está se esgueirando para cá, me deixando todo duro? Você está com tesão?”

Gracie desliza para baixo no meu pau, levando tudo isso com facilidade, e minha mão sobe para esfregar na sua grande barriga de grávida.

“Eu o acordei, também.” Gracie cora, e sinto sua buceta necessitada apertar ao redor do meu pau.

Ela está tão fodidamente excitada ultimamente, por conta da gravidez. É uma coisa boa que ela tem dois paus duros sempre prontos para agradá-la.

“Vá em frente, baby. Cavalgue o papai e coloque tudo para fora do seu sistema.”

Meu pau é praticamente um brinquedo para ela foder quando ela fica assim. Ela vai me montar toda a noite se eu deixá-la.

Normalmente ela dorme com Ty, mas ela vem escondida para ficar aqui comigo, às vezes, dizendo que ela quer papai. Desde que ela ficou grávida nós temos fodido ela o dobro do que fizemos antes, e é o céu.

Sua vagina apertada escorre conforme ele se move para cima e para baixo no meu pau, eu olho para baixo para ver onde estamos conectados. Ainda está escuro, mas eu posso ver meu pau brilhando com sua necessidade, e as veias grossas no meu pau esticadas de fodê-la tanto.

Mantenho a minha grande mão em sua barriga enquanto ela balança, gozando em mim mais e mais. Mal precisa de um toque para estimulá-la, e eu simplesmente fico deitado, a deixando gozar.

“Pobre Buceta necessitada”, digo, sorrindo para ela. “Goze de novo e então me chupe, Gracie. Você começou com a sua boca e é assim que você vai terminar.”

Ela aperta em torno de mim e goza novamente, desta vez sentando-se totalmente no meu pau e pulsante em torno dele. “Papai”, Gracie geme e esfrega os sucos de sua boceta em cima de mim.

Depois de um segundo, ela levanta e desce para o meu pau. Coloco meus braços atrás da minha cabeça, e eu a vejo lamber a bagunça que ela fez quando ela me fodeu.

“Eu disse chupe-o, baby.”

Gracie sorri para mim enquanto ela abre a boca, levando tudo de mim para o fundo da sua garganta. Levam apenas alguns segundos antes que eu estou fodendo em sua boca e gozando. Ela bebe tudo rapidamente, e não derrama uma gota, e me sinto tão bem pra caralho sendo sugado pela sua pequena boca.

Quando ela terminou, sobe até o meu corpo e se aconchega em cima de mim da melhor maneira que puder com sua barriga. Eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo em seu lado, sobre a barriga, e depois seus seios.

“Você quer dormir comigo esta noite, ou você vai voltar para Ty?”

Gracie move seus quadris para onde meu pau está pressionado em sua abertura novamente.

“Gracie.” É um aviso. Eu sei o que ela está tentando fazer. Ela está tentando transar novamente.

“Papai”, ela sussurra, e meu pau salta em resposta. Eu não vou negar o que ela precisa, e esta é uma daquelas noites em que ela só precisa de pau dentro dela o tempo todo.

“Tudo bem. Só mais um e então você vai dormir. Você precisa descansar e o bebê também,”

Gracie se senta e sorri para mim, montando meu pau mais uma vez. Eu ouço a porta do quarto abrir e Ty entra, sonolento esfregando seus olhos. Ele está tão duro quanto eu estou, eu sei que Gracie vai ficar feliz que ele está “de pé”.

Gracie não quebra o ritmo e continua me fodendo, sua buceta molhada fazendo barulho de sucção enquanto ela pressiona para baixo sobre a base do meu pau e depois sobe.

“Eu estou pronto, mana, quando você terminar.”

Sua vagina aperta em mim com palavras dele.

“Pequena buceta gananciosa querendo todo pau esta noite. Não é, menininha?”

Gracie inclina sua cabeça para trás, seus peitos grandes inchados saltando enquanto ela me monta. Eu vejo algumas gotas de leite escorrer para baixo a partir deles, e eu não posso ajudar, me inclino e chupo o mamilo gordo na minha boca. O sabor doce de leite atinge a minha língua e eu gozo duro dentro dela. Porra, ele é rápido e feroz, mas não consigo segurar. Suas mãos me puxam para mais perto dela enquanto ela pulsa em torno de mim e goza no meu pau.

Eu tiro minha boca de seu mamilo e caio de costas na cama. “Jesus Cristo, esse leite é tão foddidamente doce.”, digo “Vá em frente e cuide de Ty, baby. Você é uma boa garota.”

Gracie sorri enquanto ela desliza para fora meu pau e se vira para ir seguir o seu irmão para o outro quarto. Mas antes dela sair, ela volta e se inclina sobre mim, dando-me um beijo de língua. Quando se afasta, ela se inclina e sussurra em meu ouvido. “Eu vou estar de volta, papai.”

Eu rio e bato em sua bunda conforme ela corre para fora rindo e salta para os braços de Ty.

Eu pego meu pau e começo a esfregá-lo, e espero.

FIM!